



INSTITUTO DE HUMANIDADES

FRANCISCA JOCICLEIDE SILVA DE OLIVEIRA

ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO NA COMUNIDADE LEÃO XIII – REDENÇÃO-CE

REDENÇÃO/ACARAPE

2020

ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO NA COMUNIDADE LEÃO XIII – REDENÇÃO-CE**FRANCISCA JOCICLEIDE SILVA DE OLIVEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa do Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientador(a): Profa. Dra. Gislene Lima Carvalho

REDENÇÃO**2020**

RESUMO: Sabendo dos elevados índices de desigualdade social no Brasil e dos visíveis casos de desatenção dos governantes em relação às camadas mais pobres da população, este projeto visa analisar as condições em que vive a comunidade de Leão XIII nas áreas da saúde, educação e locomoção. A referida comunidade é uma pequena área habitada por cerca de 20 famílias e está localizada na zona rural no município de Redenção-Ce. Como base teórica, utilizamos Freire (2008) e Einseberg (2012) no que se refere aos termos favela e comunidade. A pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório com o intuito de observar e descrever uma possível desatenção por parte do poder público por se tratar de uma comunidade pequena, formada por cerca de vinte famílias e que, portanto, não recebe a atenção necessária por parte dos governantes. Como técnicas de pesquisa, faremos uma visita à comunidade e realizaremos entrevistas com moradores de diferentes faixas etárias. Na localidade Leão XIII, os moradores convivem com a vulnerabilidade da atuação do poder público principalmente nas áreas da saúde, educação e locomoção. Pretendemos, assim, levar as conclusões da pesquisa ao poder público visando respostas e atuações no que se refere aos problemas apontados.

Palavras-chave: Comunidade. Vulnerabilidade. Poder Público. Desigualdade.

SUMÁRIO

1.1	Tema.....	5
1.2	Delimitação do tema	5
1.3	Objetivo geral.....	5
1.4	Objetivos específicos	5
2	JUSTIFICATIVA	6
3	OBJETO.....	9
3.1	Questão central	9
3.2	Hipóteses.....	9
3.2.1	Hipótese básica.....	9
4	METODOLOGIA.....	9
6	CRONOGRAMA.....	14
	REFERÊNCIAS	15

1.1 Tema

Atuação do poder público na comunidade de Leão XIII, Redenção-Ce.

1.2 Delimitação do tema

Análise da atuação do poder público municipal na comunidade Leão XIII, Redenção/Ce, com relação à falta de infraestrutura social e urbana.

1.3 Objetivo geral

Analisar as condições em que vive a comunidade de Leão XIII, em Redenção, CE, no que concerne à implantação de equipamentos sociais e urbanos pela administração pública municipal.

1.4 Objetivos específicos

- a) Verificar as condições de locomoção dos moradores da comunidade Leão XIII.
- b) Analisar o acesso à saúde pelos moradores da comunidade Leão XIII.
- c) Verificar como se dá o acesso da comunidade Leão XIII à escola.
- d) Levar a situação da Comunidade Leão XIII ao conhecimento público para que se tenha mais visibilidade das dificuldades da comunidade, com o intuito de que os governantes de Redenção possam tomar algumas medidas sociais que possa dar dignidade aos moradores da comunidade.

2 JUSTIFICATIVA

A comunidade de Leão XIII é carente basicamente de tudo, como, por exemplo, escola, posto de saúde, estradas asfaltadas, água encanada, saneamento básico, etc. Os jovens não tem uma ocupação, pois a maior parte deles abandona a escola pela necessidade de trabalhar. Trata-se de uma comunidade que não oferece nenhuma área de lazer, um lugar carente que sequer tem um campo de futebol; as casas são muito carentes, a grande maioria de taipa.

Segundo a UNESCO 70% dos brasileiros não têm acesso a cultura, esse grupo social nunca frequentou um espetáculo de dança, apesar de saber dançar. O meu objetivo em trabalhar esse tema é justamente por não compreender que nos tempos atuais ainda existam pessoas que vivam em condições tão precárias como a comunidade em estudo. Nasci e me criei na comunidade. Desde muito pequenos, meus irmãos e eu sofremos com essa falta de respeito com a dignidade humana, se hoje estou aqui debatendo esse tema foi com muita dificuldade, já passei de tudo na minha vida escolar, desde a fome até mesmo por pouco não morri queimada.

Nós acordávamos quatro horas da manhã para irmos para a escola, o caminho não era fácil, colocávamos os nossos livros e farda dentro de uma sacola plástica, pois o caminho era fechado de um capim conhecido na comunidade como “marian”. No inverno esse capim se enche d’água, assim nos molhando todo, se fosse só o capim seria ótimo! Mas a vida no interior não é fácil, tem as grotas (poças d’água) com elas os sapos e as cobras.

Durante essa trajetória, certa manhã eu e minha irmã íamos para escola. Durante o caminho nos encontramos com uma raposa em seu circo vicioso, esse animal durante essa fase da sua vida atacam animais e pessoas, foi exatamente o que ela fez, atacou-nos. Corremos muito naquela manhã, sorte que os nossos irmãos vinham logo atrás de nós e o animal então ficou nos encarando esperando um vacilo nosso para nos atacar, fomos mais espertos e conseguimos espantá-lo.

Ao subir uma serra todas as 12 horas (meio dia) na maioria das vezes com fome sem sequer ter tomado café da manhã, as cobras eram meu maior pesadelo, aqueles animais no caminho, as jararacas todos os dias... ir para casa sabendo que eu iria ver aquelas cobras pra mim era pior que a fome! Em outra ocasião, em época de queimada ao saímos da escola e subirmos a serra nos deparamos com o caminho em chamas, achando que dava pra seguir em frente, continuamos, nós e a cachorra nossa companheira fiel, ao chegar perto da nossa casa,

atrás daquela fumaceira toda vi a minha mãe desesperada do outro lado e a cachorra (clips) aos gritos, o fogo tinha pegado a nossa amiga fiel. Quando o fogo me cercou achei que ali seria o fim, mas Deus me ajudou e consegui sair das chamas junto com os meus irmãos. Os pelos dos nossos braços se foram todos, os arames dos cadernos derreteram e a nossa cachorra que se feriu mais ficou boa, só com as cicatrizes no corpo.

Chegar até aqui foi uma luta constante, sofremos demais na nossa vida como moradores da comunidade de Leão XIII. Anos e anos se passaram e tudo parece que continua exatamente do mesmo jeito ou pior desde a sua formação. As pessoas têm direitos, as crianças não precisam e não podem passar por tamanhas dificuldades para estarem na universidade. Os governantes não podem tirar os sonhos daquelas pessoas e é, por esse motivo, que estou fazendo essa pesquisa.

No período chuvoso as crianças passaram quase seis meses sem ir à escola, por não haver estradas adequadas para o acesso do transporte escolar. Por falta de segurança, alguns pais não permitem que seus filhos vão a pé para a escola, pelo fato desta ficar longe, pois a escola fica localizada em Barra Nova; outra dificuldade é a falta de água potável, uma vez que a fonte que distribui água encanada para a comunidade vem de um poço profundo solicitado ao prefeito de Redenção pelos moradores, contudo, a água já não está sendo mais fornecida por falta de reservatório.

Valendo ressaltar que não foi a primeira vez que a água encanada foi fornecida para a comunidade, anteriormente, a comunidade teve acesso à água potável através de uma parceria com uma senhora agricultora e dona de casa, moradora da comunidade desde 1986. No início, a comunidade não possuía quase nada, com ajuda do Sr. João, da EMATECE junto com outro chamado de Brito e incentivo de uma das moradoras, com o pensamento além do seu tempo, construíram a escola.

Anos depois, foi feita uma reforma que melhorou a escola que se chamava *E. F Antônio Gomes de Freitas*, foi melhorado também o calçamento, o poço profundo, o campo de futebol, mais, com o tempo, houve a deterioração dos referidos patrimônios públicos. A escola, tempos depois, fechou; a estrada se destruiu por falta de manutenção, até mesmo o transporte escolar utilizado atualmente foi doado por uma moradora do local, que na época era um carro “pau de arara” que transportava os alunos. Ainda nesse contexto, é preciso ressaltar que um morador disponibilizou aos moradores da comunidade sua propriedade para fornecer água, frutas, lenha e terra para plantar.

As fontes de renda da comunidade são provenientes de dois meios: a gricultura, com o plantio de arroz, milho, feijão, fava; e do projeto do Governo Federal, bolsa família. Muitos jovens saem da casa dos pais para procurarem emprego em outras cidades, infelizmente, o que encontram são apenas vagas para trabalharem como servente de pedreiro e empregadas domésticas por não terem ensino médio completo. Para a comunidade ter acesso básico à saúde como dentista, consulta médica, pré-natal, entres outras, é preciso se deslocar para a localidade de Barra Nova que fica cerca de dois quilômetros da comunidade de Leão XIII. Em tese vendo a política brasileira não é difícil perder as esperanças de uma melhoria na comunidade, anos e anos se passam e a situação só se agrava, isso ficou claro onde durante uma conversa paralela com uma mãe da comunidade citada, relatou que uma possível melhora seria “calçar toda estrada, abrir escola pública, abrir um posto de saúde, uma quadra de esportes e uma cooperativa comunitária exemplo: uma granja, horta comunitária ou confecção. Ficando evidente, assim, a falta de assistencialismo social na comunidade.

Portanto, esses são meus princípios básicos para a escolha do tema do projeto de pesquisa, com o intuito de chamar a atenção para a situação precária da comunidade de Leão XIII, que necessita urgentemente de um olhar mais prestativo do poder público e, de certa forma, contribuir para a melhoria da comunidade com o projeto de pesquisa em construção, assim levando visibilidade para o Leão XIII que tempos atrás era conhecido como olho d’agua dos cavalos.

3 OBJETO

3.1 Questão central

Quais as condições de acesso à saúde, educação e locomoção por parte dos moradores da comunidade Leão XIII, localizada na zona rural em Redenção Ce?

3.2 Hipóteses¹

3.2.1 Hipótese básica

É possível que haja um descaso por parte do poder público por se trata de uma comunidade pequena composta por cerca de vinte famílias, que não repassa retorno econômico e na questão dos votos.

4 METODOLOGIA

Partindo do ponto de vista de Gil (1987), o estudo exploratório aprimora a ideia ou descobre intuições. A metodologia exploratória é utilizada para uma pesquisa preliminar que tem como objetivo ter mais informações ao assunto investigado. Na pesquisa exploratória pode-se utilizar diversas técnicas permitindo que o pesquisador tenha uma visão e hipótese para que se possa ter uma melhor visão do assunto estudado.

A comunidade em tese era conhecida como olho d'agua dos cavalos, isso porque o terreno do Senhor José de oliveira é um terreno molhado que chamamos de baixa, onde se colocava os animais, o local é molhado o ano todo, pois nas terras do senhor José de Oliveira tem olho d'agua (pequenas fonte de água), assim escorrendo para a baixa. Por não achar o nome olho d'agua dos cavalos muito comunicativo o senhor José de oliveira resolveu nomear a comunidade como Leão XIII, nome cujo é uma homenagem ao papa Leão XIII.

Para dar seguimento a pesquisa que foi nomeada como a desatenção do poder público em relação a comunidade de Leão XIII, que fica localizada no município de Redenção-Ceará, na zona rural composta por cerca de vinte famílias.

Quanto às técnicas, primeiramente será feita uma visita à comunidade com o objetivo de analisar as condições das estradas que dão acesso à comunidade; analisar se na comunidade tem escola; posto de saúde e água potável. Para termos ainda mais informações, será utilizada uma entrevista gravada (com consentimento) com quatro mulheres mães, com idades médias diferenciadas entre vinte a cinquenta anos para termos uma melhor abordagem da possível desatenção do poder público sobre a comunidade de Leão XIII.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A extrema pobreza no Brasil é algo preocupante. Pela falta de oportunidades, grupos de famílias ocupam espaços para moradia que não oferecem condições básicas de sobrevivência. Essas comunidades, muitas vezes, não têm o básico, como saúde e educação. Muitos têm como única renda os programas sociais do governo. Neste contexto, Gomes & Pereira (2005) afirmam que:

As políticas sociais muito pouco têm contribuído para amenizar as condições de vulnerabilidade da família pobre, no entanto, há de se fazer referência ao Programa Saúde da Família – PSF, do Ministério da Saúde (Brasil, 2002) como estratégia em termos de política pública que centrou seu foco na família. O PSF tem como unidade de atendimento a família em seu habitat e prevê ações que levem em conta a possibilidade de detectar no domicílio as necessidades de suporte e incrementar estratégias comunitárias, no sentido de ampliar redes de apoio social. (GOMES; PEREIRA, 2005, p. 360).

Nas últimas décadas o Brasil tem aumentado a desigualdade na distribuição de renda e elevando o nível de pobreza no país, que exclui grande parte da população ao acesso dos direitos cidadãos, no texto famílias em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas relata que entre os anos de 1902 a 1999 25% da população mais pobre perderam 20% da renda, e 5% da população mais rica perderam dez por cento, um dado que mostra que a desvantagem do salário é maior para os pobres, a pobreza não pode ser definida de forma única, boa parte da população brasileira não é capaz de gerar renda suficiente para ter acesso a recursos básicos como água, saúde, educação, moradia, renda e cidadania.

Segundo a organização das nações unidas (ONU) em 2005, os indicadores sociais apresentam e representam, em números, dados que levam à compreensão das condições de vida de pessoas, famílias, grupos, cidades, regiões e países, em diferentes áreas, como: saúde, educação, demografia, renda e pobreza etc. Levando em consideração esses indicadores, dados de estudos realizados pelo IBGE, em 2001 pela geografia e estatística batizada

aglomerados subnormais apontam irregularidades da via de circulação no tamanho na forma dos lotes, há carência dos serviços essenciais para uma pessoa como esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública, essas regiões são conhecidas e nomeadas como favelas, grotas, baixadas, comunidades, vilas mocambos, periferias e invasões, essas áreas abrigam cerca de 11.425.644 pessoas que correspondem a 6% da população brasileira.

5.1 Vulnerabilidade social - comunidade x favela

A vulnerabilidade social é o conceito que define os indivíduos que estão nas margens da sociedade, pessoas que são excluídas da sociedade principalmente pelo fator socioeconômico, outro fator que marca a vulnerabilidade social é a precariedade das moradias e saneamento básico e, segundo Nery (2009), engloba várias dimensões, entre as quais riqueza material, moradia, dimensão ambiental e, inclusive, afetivo-relacional.

Criando assim os fatores de risco social, que é quando o indivíduo deixa de ter condições de usufruir dos mesmos direitos de todos os cidadãos devido à má distribuição de renda. Pessoas consideradas vulneráveis são aquelas que perdem representatividade na sociedade e geralmente dependem de ajuda de terceiros.

Eisenberg (2012) fez um levantamento de algumas favelas da cidade do Rio dando uma abordagem do termo favela e comunidade, no início dos estudos tiveram dúvidas como se refere às favelas ou comunidade que era utilizado pelos os moradores. Para melhor analisar os termos favelas e comunidade, foram analisadas definições de Freire que define favela como:

Área predominante habitacional, caracterizada por ocupação da terra por população de baixa renda, precariedade de infraestrutura urbana e de serviços públicos, vias e estreitas e de alinhamento irregular, lotes de formar irregular e construção não licenciados, em desconformidade com padrão legais.
(FERREIRA, 2012, p.100)

Analisado o ponto de vista de Freire, podemos ter uma melhor visão do termo favela que se dar pela evasão de terrenos que são construídas moradias sem licença dos meios legais em que as pessoas vivem sem os seus direitos básicos que são educação, saúde entre outros que o poder público deixa a mercê da própria sorte.

Para definir o termo comunidade a pesquisa fala que o termo comunidade é utilizado pelos moradores amenizar o estigma, para dar uma melhor visão da favela os chamam de comunidade, nome que se dá alugor. Para Freire (2008), o termo favela utilizado

pelos moradores o termo é visto como algum ruim, que torna o lugar inferior, lugar violento onde só se tem drogas, violência... por esse e outros motivos os moradores preferem chamar comunidade. O autor define favela como uma “área predominante habitacional, caracterizada por ocupação de terra por população de baixa renda, precariedade de infraestrutura urbana de serviços públicos, vias estreitas e licenciadas em desconformidade com os padrões legais.” Ou seja, define como uma área que não tem legalidade. Já o termo comunidade foi criado, ainda segundo Freire, por moradores das favelas por acharem que o termo favela soava como algo ruim que trazia consigo os mitos de um lugar ruim de pessoas sem educação, lugar sujo, cheio de ladrões.

O conceito de comunidade que é sempre visto como um lugar positivo que dentro do dicionário (Houaiss, 2001), que define comunidade como “conjunto de habitantes do mesmo estado ou qualquer grupo social cujos elementos vivam em áreas, sob um governo comum e emareados por um mesmo legado cultural e histórico”. Comunidade é um lugar as pessoas encontram os seus semelhantes o seu povo, um lugar onde se compartilha o mudo que vive no mundo, que pode significar segurança onde um as pessoas que vivem em comunidade têm o apoio uma da outra que mesmo com o passar do tempo continua unida. Para Durkheim:

É preciso, pois, que a consciência coletiva deixe descoberta uma parte da consciência individual, para que aí se estabeleçam estas funções especiais que ela não pode regulamentar; quanto mais extensa esta região, tanto mais forte é a coesão resultante desta solidariedade. Por outro lado, cada um depende tanto mais estreitamente da sociedade quanto mais dividido é o trabalho, e, além disto, a atividade de cada um é tanto mais pessoal quanto mais especializada (Durkheim, 1978b, p. 70).

Bauman(2003), a identidade e revigora da contemporaneidade em que é capaz de assegura segurança a comunidade.

A “comunidade”, cujos usos principais são confirmar, pelo poder do número, a propriedade de escolha e emprestar parte de sua gravidade a que confere “aprovação social”, deve possuir os mesmos traços. Ela deve ser tão fácil de decompor como foi fácil de construir. Deve ser e permanecer flexível, nunca ultrapassando o nível “até nova ordem” e “enquanto for satisfatório” (Bauman, 2003, p. 62)

Contraopondo o os termos “comunidade” e “favela”, Alfredo (2011) nos afirma que as favelas no Brasil surgiram a partir dos cortiços na cidade do Rio de Janeiro no século XIX, daí nasceram as favelas brasileiras no ano de 1902 especificamente no Rio de Janeiro em função do quadro de mudanças públicas. Devido a uma proibição na organização de

cortiços, o prefeito da época ordenou então que fosse instinto o território carioca, o número de cortiços vinha crescendo, os moradores dos cortiços na época por não terem para onde ir resolveram então se abrigar nas matas virgens nos terrenos baldios na cidade carioca, território então que se transformou nas atuais ‘favelas cariocas’.

Partindo do ponto de vista dos textos abordados sobre as comunidades carentes no Brasil, podemos abordar que a desigualdade é predominante em todo o território brasileiro, onde as políticas públicas não funcionam de forma efetiva e deixam milhares de pessoas em situação precária.

A atuação pública com o povo brasileiro veio do surgimento do Brasil até os dias atuais. A miséria e a desigualdade são companheiras fieis do povo brasileiro, em uma sociedade preconceituosa, racista, onde o medo e a insegurança predominam. Um país que seus governantes desprezam seu povo tirando os seus direitos garantidos por leis como saúde, educação, moradia, água potável, alimentação adequada, segurança entre outros, que grande parte da nação brasileira é desfavorecida.

Os problemas de saúde, educação, saneamento, entre outros, não afetam apenas países subdesenvolvidos. É fato presente também em países considerados desenvolvidos. No entanto, a maior causa da desigualdade é o fator econômico, a má distribuição de renda, quando a renda de uma sociedade é mal distribuída e uma parcela da sociedade viveem extrema miséria. Portanto, um dos principais fatores da má distribuição de renda está nas políticas sociais. Giddens afirma que:

A ordem social emergente da modernidade é capitalista tanto em seu sistema econômico como em suas outras instituições. O caráter móvel, inquieto da modernidade é explicado como um resultado do ciclo investimento-lucroinvestimento que, combinado com a tendência geral da taxa de lucro a declinar, ocasiona uma disposição constante para o sistema expandir (GIDDENS, 1991, p.20).

A pobreza extrema, além dos problemas já citados, traz outras consequências à população desassistida pelo governo, tais como poucas oportunidades, na ausência de acesso a bens culturais, como cinema, teatros e museus, altos índices de desempregos e, portanto, alta incidência de trabalhos informais. Todos esses problemas são causados pela acumulação de dinheiro e bens nas mãos dos ricos, enquanto a grande parte da população ficou na miséria.

A fome, a miséria, as favelas, a mortalidade infantil, o desemprego, o aumento na criminalização, surgimento de diferentes classes sócias são problemas relacionados à má

distribuição de renda e, com isso, criando dificuldade nos serviços básicos como saúde, transporte público e saneamento básico para essas populações.

Frente ao exposto, neste projeto, usaremos o termo comunidade, pois se trata de um lugar pequeno, localizado na zona rural no município de Redenção-Ce, onde vivem cerca de vinte famílias em uma região em que fica localizada no meio de quatro terrenos (fazendas) em que a comunidade é composta praticamente por familiares que os moradores chamam ‘os gaias’, terrenos de herdeiros que cada família da comunidade tem o direito de construir a sua residência para morar com uma restrição as casas só podem ser feita de taipo por questões familiar.

O termo comunidade é o termo que melhor se encaixa para o projeto, Partindo em uma análise dos termos favelas e comunidade nas relações sociais buscando melhor as definições entre favela e comunidade. Assim, esperamos contribuir com a comunidade Leão XIII na identificação das dificuldades enfrentadas por seus moradores e levá-los ao conhecimento do poder público em busca de soluções.

6 CRONOGRAMA

ETAPAS	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1
Pesquisa Bibliográfica	X	X			
Coleta de Dados		X	X		
Análise dos Dados			X	X	
Redação Final			X	X	
Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da Terminalidade					X

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. In: Durkheim, Émile. Durkheim – Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978a.

FREIRE, L. de L. **Favela, bairro ou comunidade? Quando uma política urbana torna-se uma política de significados**. Dilemas, 1 (2), 95-114, 2008.

GIL, A. L. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GIDDENS, A. **As conseqüências da Modernidade**. 1991

GOMES, m. a & PEREIRA, m. l. d; **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas**. Universidade Estadual do Ceará. 2004

HOUAISS, Antônio et al. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 1.0. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

NERY, Vania Baptista. **O trabalho de Assistentes Sociais e Psicólogos na Política de Assistência Social- Saberes e Direitos em questão**. Tese de Doutorado em pós- graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Indicadores de pobreza e desenvolvimento humano: uma introdução**. Belo Horizonte: PNUD, 2005.